

O SERTÃO CARIOCA

I

A vasta zona da terra carioca, denominada planície de Jacarépaguá (valle dos jacarés), comprehendida entre os massiços da Tijuca e da Pedra Branca, é constituida pelos valles dos tributários das lagoas da Tijuca e Camorim; por essas lagoas e a de Marapendy (mar limpo), na restinga de Itapeba (lage), pelos Campos de Sernambetiba e pela Restinga de Jacarépaguá, com suas dunas, a qual é o anteparo do Oceano Atlântico. Começa no Campinho, com o nome de Marangá (valle da batalha) entre este e o morro do Valqueire (valle de pau-ferro), na altitude de 40 metros do nivel do mar. No Tanque, a 14 kilometros do Campinho, dilata-se consideravelmente, chegando a ter 6 kilometros de largura. Deste ponto, vae progressivamente augmentando, até encontrar o Oceano, onde alcança a sua maior largura, formada pela bacia hydrographica das lagoas da Tijuca, Camorim, Marapendy e Campo de Sernambetiba. Ahi da Barra da Tijuca (Morro da Juatinga — Jua branco) até a base do Morro das Piabas, alcança 23 kilometros de extensão, mais ou menos. Do Campinho ao Oceano, a extensão é de 15 kilometros; o terreno vae em declive suave, secco, até as Estradas da Tijuca, do Camorim, Vargem Grande e Piabas; dahi ao littoral, pode-se dizer, é quasi em sua totalidade alagadiço, com as lagoas, os campos (Sernambetiba), as mattas Trophephilas e as Halophyllas. Essa grande planície tem por assim dizer a forma topographica de um funil, cuja area é calculada em 160.000.000 de metros quadrados. Foi esse pedaço do Districto Federal que muito me impressionou e por isso pensei relatal-o em pallidas

notas, apanhadas em excursões, visto não ter sido objecto de observação dos nossos estudiosos. Ahi encontrei uma população laboriosa, bem brasileira, cujos usos e costumes me levaram á denominação de *Sertão Carioca*.

A constituição geologica dessa zona é formada pelos massiços da Tijuca e Pedra Branca e seus contrafortes, destacados do systema da Serra do Mar, mas a composição de suas rochas é de origem identica, pois se acham separados do alinhamento principal por lenções alluvionares, pretendendo os geologos que na era terciaria os actuaes massiços formavam varias ilhas independentes, resultado de um movimento crostal de depressão do continente que submergiu á parte oriental do Brasil, que no periodo quaternario seguiu de uma "lenta elevação", fazendo surgir fundos de mares, hoje em dia planicies e mesmo ilhas. Estes dois phenomenos, e mais as erosões dos nossos massiços, foram formadores da grande planicie de que nos occupamos presentemente.

"Os elementos do massiço da Tijuca compõem-se de uma massa granitica incluída nos gneis, que, em toda a região que circumda o Pico do Papagaio, forma um *batholite* visível, graças á desnudação erosiva.

Os *tipos de gneiss* são o *branco ou granulito*, o *porphyroide* e o *cinzento*, associados a uma rocha quartzosa, com o qual está interestratificado, tendo diversos minerios como *proxenio*, *magnetito* e *granada*. Os gneis apresentam frequentemente manchas e faixas mais claras de *pegmatitos*, salpicadas por alguns mineraes escuros — mica preta e turmalinas" (Prof. B. Paes Leme).

No Campinho, na Serra Ignácio Dias, as rochas são *macrocrystallinas*. Nesta serra, na vertente de Jacarépaguá, são visiveis enormes blocos, mesmo sobrepostos, ora de granito typico, ou de uma rocha escura, classificada como *mica-diorito*.

O massiço da Pedra Branca é de constituição granitica, destacando-se o granito *porphyroide*; em Camorim, grandes blocos isolados são de *pegmatitos* (feldspatho e quartzozos); os do Pau da Fome, as furnas, são de constituição monolitica de granito typico e outras de rocha-escura denominada *mica-diorito*; nas vertentes da Serra do Nogueira e Pedra Branca, encontrei, no leito do Rio Grande, diversos *dikes*, descobertos, cortando ora paredes gneissicas, ora a rocha de granitito, — "*indicando linha de vulcanismo fossil, ao longo dos quaes se enxertaram com mais intensidade as acções da*



Lagôa da Tijuca — Vista através da *Rhizophora* Mangle

Magalhães, J. J.

erosão, por serem linhas de menor resistencia", (Prof. B. Paes Leme).

Os gneiss ricos em *biotita*, nos massiços da Tijuca e Pedra Branca, dão um *laterito* vermelho (barro), enquanto os gneiss brancos, granulitos, quartzosos e quasi isentos de *biotita*, dão um barro branco, arenoso, chamado vulgarmente saibro (*Limolita Hydrargilita*).

Os deslocamentos de grandes blocos, pela acção do calor e das chuvas, assim como agentes chimicos actuando na decomposição das rochas, principalmente nos pegmatitos, formaram o terreno da planície. Nesses terrenos baixos de alluviões, são ainda numerosos os lençõs d'agua.

Os ventos constantes desta zona construíram a restinga de Jacarépaguá, verdadeira barreira de areia, e suas dunas.

Os pantanos se transformaram em areias, e, nestes, a vegetação, firmando-se, conquistou novas terras.

Nem sempre ha delividade nas serras, morros e mesmo ilhas, como a *Pedra de Tanhenga*, na lagôa da Tijuca, o *morro da Panella*, a *Pedra do Caçambe*, na lagôa Camorim, e a *Itaúna*, nos campos de Sernambetiba, pois se erguem abruptas acima das aguas.

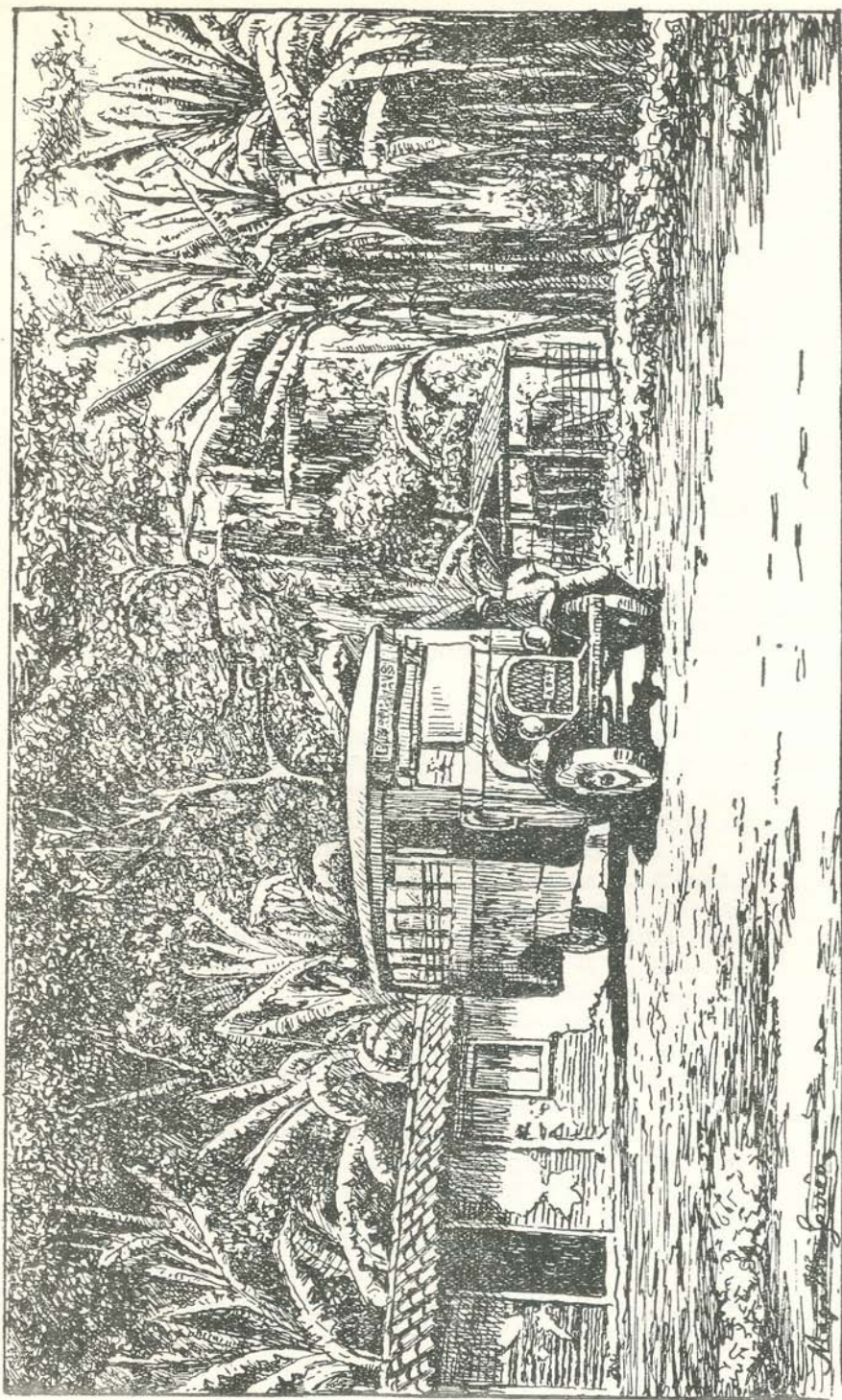
A Restinga de Jacarépaguá, muralha ao Oceano Atlantico, que vem da Barra da Tijuca ao Morro do Rangel, numa extensão de 20 kilometros, num arco pouco pronunciado de areal e dunas, forma em seu seio a lagôa de *Marapendy*, de agua doce e muito funda e uma outra menor, conhecida por Lagoinha, sendo estas separadas dos C. de Sernambetiba pela restinga de Itapeba.

Tem junto á sua praia o *Rochedo de Sernambetiba*, mais conhecido por *Pontal*, antiga ilha de 120 metros de altura, afastada 250 metros da praia, a qual, na maré baixa, se liga ao continente. Os ventos ali fazem o papel de operario: levam as areias, ligando assim a ilha á restinga, concorrendo tambem o recuo do mar. A restinga de Jacarépaguá forma, ainda, com o continente uma grande bacia hydrographica, antigo golfo, onde estão as lagôas da *Tijuca e Camorim*, com seus saços, ilhas: Gigoia, Ribeira e Pombeba, seus capões, matas de alagados, mangues, brejos e os campos de Sernambetiba, onde apparecem os morros do *Urubú*, do *Portella* — antiga fazenda do monsenhor Breve, a pedra Itaúna, que são verdadeiramente ilhas, numa vasta extensão de terra em formação, pois mesmo no verão só são accessiveis a vau.

Das lagoas da Tijuca e Camorim, fala-nos Pizarro:

— “Distante seis legoas da Cidade, dentro dos limites do Engenho d’agua, pertencente ao Visconde de Asseca, que, comprida de tres a quatro legoas, com pouca differença, se dirige de N. a S., principia no sitio Tanhenga, onde desemboca no mar da Tijuca por uma garganta de 18 a 20 braças, tortuosa e guarnecida de penedos, até pouco arredada e adiante da Fazenda pertencente ao Mosteiro de S. Bento, de cujo logar se alarga por espaço de meia legoa, tendo sido muito desigual por comprehender, em partes, menos de trinta braças. Seu fundo é tão raso, que a maior altura não excede á de um homem. Fartissima de peixe muito saboroso, satisfaz com liberalidade quotidiana os povos visinhos e lhes permite que se aproveitem da sua abundancia para conserval-os em salgas todo anno.”

Os campos de Senambetiba, ou alagados, os maiores do Districto Federal pela sua área approximada de 79.427.000m2, acham-se em uma bacia, formada pelas vertentes fluviaes e pluviaes do Massiço da Pedra Branca e pelo seu contraforte meridional: Serras das Tocas, pico do Morgado, Morro da Ilha, Grota Funda, (passagem mais accessivel desse contraforte, a 151 metros de altura, dominando toda a planicie), morro de Sto. Antonio da Bica, das Piabas, Bôa Vista e Rangel, extendendo-se até ás lagoas de Marapendy (sem communicação para o mar) e a de Camorim, que contribue pelo seu transbordamento, além de diversos rios que nesses desaguan: *Rio Morto, do Marinho, das Piabas, da Vargem Pequena e Vargem Grande*; este serve de limite entre os districtos de Jacarépaguá e Guaratiba, e nasce no morro do *Cabunguy* (vaso d’agua) a 552m. de altura, com este nome, e depois de *Paineiras*; perde-se nas mattas alagadas que circundam os campos de Sernambetiba, depois de passar a estrada da Guaratiba, que contorna nos morros, sob uma ponte de alvenaria, junto á qual existe uma venda com varanda, em estylo colonial, denominada do *Zéca dos Santos* (Santos e Silva)). O *Rio Morto*, que nasce na Serra de Sta. Barbara, vem tambem desaguar nas mattas dos alagados, depois de atravessar a estrada de rodagem junto ao morro do Bruno. O *Vargem Pequena* nasce no Sacarrão Pequeno, atravessa a estrada, na localidade de seu nome e perde-se nos alagados das mattas. O *Rio do Marinho* vem das vertentes da Pedra do Calemba e da Pedra Rosilha, atravessa a estrada, em Ubaeté e vae se perder junto da ilha do Marinho ou Morro do Amorim, para apparecer do outro lado com o nome de Rio Cortado, ligando



Piabas — Estrada do pontal

os Campos á Lagôa de Camorim, como um canal. Muitos outros ha de menor importancia, que contribuem tambem para manter esses campos ainda em estado de verdadeira lagôa coberta de juncal.

Nesse recuo do mar quaternario, attestam os antigos sambaquis, — Sernambetiba — sitio de Sernambys (marisco), assim como os elementos trazidos pelos alluviões desses rios, sedimentações e as dunas das restingas de Itapeva e Jacaré-paguá — que formam esse pantano, diminuindo a lagôa de Camorim, pois, enquanto a profundidade maxima dos campos alagados é de 1m,50, a da lagôa passa a ser de 2 metros, mas nas margens regula a mesma dos campos; as lagôas Camorim-Tijuca presentemente têm duas leguas de extensão; ha cem annos eram de quatro, com a largura de meia legua, em frente á Camorim e hoje em dia não têm mais de dois kilometros.

A topographia das lagôas Camorim-Tijuca apresenta em suas linhas de contorno a configuração de um perdigueiro. A de Camorim forma a cabeça, pata deanteira e parte do corpo, que, afinando, vae formar a da Tijuca, representada pela parte posterior, pata trazeira e cauda.

O systema das aguas é interessante, pois formam ellas tres degráos ou compartimentos: os Campos de Sernambetiba com o leito a 1m,50, o de Camorim, de 2 metros e o da Tijuca com tres metros, distribuidas da seguinte maneira: a primeira agua doce, a segunda salobra e a terceira salgada, com a sua respectiva flora: juncal, tabual e mangal.

A Camorim recebe as aguas dos campos, do *Rio Marinho*, pelo seu seguimento *Rio Cortado*, pelo *Rio Camorim*; *Rio Caçambe*; este nasce na serra do Nogueira e desemboca junto da pedra do Caçambe; do *Pavuna*, que mede 15 k., nasce na Serra da Taquara, com o nome de Engenho Novo, na fazenda do mesmo nome, hoje Colonia de Alienados, com o de Pavuna atravessa a localidade da mesma denominação, até a ponte sobre a estrada da Guaratiba, onde é canalizado com a designação de Arroio Pavuna até desaguar no Camorim, e, finalmente, o *Arroio-Fundo* (*Rio Grande* — Taquara).

A *lagôa da Tijuca* recebe, pelo canal que a liga á Camorim, o *Rio do Anil* ou *Rio Porta d'Agua*, que vem de suas cabeceiras da vertente septentrional do massiço da Tijuca, denominada Serra dos Tres Rios, com os nomes de Rio Fortaleza, Olho d'Agua e dos Ciganos.

O Rio dos Ciganos é represado no alto da serra, a 180 metros de altitude e a 8 kilometros do Largo da Freguezia.

A denominação de Ciganos é originada de um aldeamento de nomades que ahí existiu, e a represa tomou esse significativo nome. Essa represa, engastada num recanto adoravel, é bem tropical, em plena matta virgem de arariba, canella, cedro-rosa, pau-brasil, jacarandá-tan, jequitibá, bicuhyba e innumeras especies, onde vivem o jacú, a rola, o bentevi, o sabiá, o gaturamo, a araponga, que fazem ouvir, pela manhã e á tarde, seus gorgeios; e nesse ambiente verde-escuro, resaltam myriades de borboletas como se fossem folhas aladas de multiplas côres.

Mas ahí a lei florestal é um facto, pois, num aviso escripto numa taboleta pregada a uma arvore, lê-se: "E' prohibido caçar, derrubar arvôres, tirar lenha e apanhar borboletas".

Assim, temos um aspecto da nossa flora e fauna, conservadas, graças aos seus patriotas zeladores.

A represa dos Ciganos é formada por uma caixa de quatro metros e setenta centimetros de profundidade, por oito de largura e dez de comprimento, com uma barragem de tres metros de largura, por onde sae a agua de sobra (calculada em metade da capacidade captada) em verdadeira cascata, cahindo sobre um amontoado de pedras, para mais abaixo ser novamente represada. Esta represa recebe as aguas do "*Olho d'Agua*", que desce por uma canaletta feita de cimento, como verdadeira escadaria de dez degrãos, e, tombando de um em um, purifica-se em contacto com o ar, depois de um percurso de novecentos metros, de sua pequenina represa, mas poetica, localizada na vertente da serra do lado esquerdo, cujo percurso circumda o cume da montanha.

A pequenina represa do "*Olho d'Agua*" é formada por uma larga corredeira de seis degrãos, que recebe o rio e o represa em uma caixa de quatro metros por quatro, passando por uma comporta reguladora, o conduz por meio de adductores á represa dos Ciganos; as sobras das aguas cahindo pela barragem, formam uma cascata.

Esse local está em plena matta, de suavissima temperatura. As aguas da represa dos Ciganos, juntamente com as do *Olho d'Agua* cuja capacidade é, em 24 horas, de 5.515.000 litros, são captadas em grossos tubos que as conduzem para baixo, passando novamente por uma larga canaletta, de tombo em tombo, até cahir na caixa de decantação e dahi a outra canaletta que conduz ao reservatorio clarificador e distribuidor (caixa d'agua), que a impulsiona até a nova caixa construida recentemente pela Inspectoria de Aguas e Esgotos,



Fortaleza — Garganta da Serra do Matheus (canhão de 1775)

no 'Tanque, denominada reservatorio da Reunião, feita de cimento armado e concreto, com a capacidade de 10 milhões de litros, dividida em dois compartimentos e que fornece agua a Jacarépaguá, Cascadura, Quintino Bocayuva e Piedade, importando essa construcção em 1.600:000\$000.

A represa dos Ciganos, propriamente dita, está localizada na antiga estrada dos Tres Rios, tendo accesso por uma porteira que a separa das outras, encontrando-se nella o jardim tropical, com canteiros floridos, arvores ornamentaes, fontes, alamedas e rancho de sapê. No interior, ha uma praça denominada "Continentino", em homenagem ao engenheiro-chefe que dirigiu a construcção e a captação desse manancial, com uma casa rustica de pedra, coberta de telhas, tendo a data de 1906, onde passa dia e noite o guarda da represa.

Na encosta da montanha, á direita da represa, está a "*Fonte da Cabocla*", pequenina bica d'agua crystallina, que sae da bocca de uma carranca para uma bacia natural. Sobre essa fonte, uma placa em bronze, com os seguintes dizeres:

"Represa dos Ciganos, obra executada sob o governo do Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves — Presidente da Republica — Sendo Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas o Sr. Dr. Lauro Severiano Müller. Pela inspecção geral das obras publicas — 1906". Nesse local é a represa cercada por um gradil de ferro e pilastras. A conducção para esse apraizvel recanto é feita por automovel, que vae até á Praça "Continentino".

Logo abaixo da represa dos Ciganos, encontra-se a uns trezentos metros a antiga *represa dos Tres Rios*, a velha e a nova, que recebe as aguas excedentes dos Ciganos e de outros correjos, captadas á caixa d'agua, passando do reservatorio para o clarificador e distribuidor, para abastecer os habitantes da Freguezia e proximidades.

Ha ainda a "Fonte do Caboclo", outra bica, numa carranca parecida com um macaco; no lado opposto, mesas para pic-nic, unico lugar onde é permittido.

Antigamente, era aberto ao publico, em virtude de atravessar-a a estrada dos Tres-Rios, mas agora existe uma porteira, no local onde a estrada segue novo rumo com o mesmo nome, para a represa de Mme. Rouche, abastecida pelo Rio Fortaleza. Esta nova estrada, que toma a direcção esquerda, foi reformada pelo Prefeito Antonio Prado, vae até o alto da Serra dos Pretos Forros e Matheus, no local denominado *Fortaleza*, tendo na outra vertente o desfiladeiro do Engenho Novo, limite da matta federal e do districto de Jacarépaguá.

No percurso dessa nova estrada, *está á esquerda, a "Gruta do Candimba"*, com sua fonte e um mirante, a 1.200 metros de distancia da represa dos Tres-Rios e a tres e meio kilometros o local da Fortaleza, onde estão os canhões.

A Fortaleza dos Tres Rios — No vice-reinado do Marquez de Lavradio, o benemerito da terra carioca, romperam na Europa as hostilidades entre portuguezes e hespanhoes, e, no Brasil, trataram aquelles de expéllir estes do Rio Grande do Sul, porém, D. Pedro de Ceballos, com sua expedição de doze mil hespanhoes, apoderou-se da Ilha de Santa Catharina e da Colonia do Sacramento; o Tratado de Santo Ildefonso, de 1 de dezembro de 1777, deu ganho de causa á Hespanha, que ficou de posse das terras conquistadas, restituindo apenas a ilha de Santa Catharina.

Foi por esse tempo, que receando um ataque da esquadra hespanhola á nossa cidade, o vice-rei Marquez tratou de fortificar as nossas praias, principalmente Jacarépaguá, lembrando-se naturalmente da lição do crioulo corsario — Duclerc.

"Assim, na barra da lagôa foram collocadas duas baterias, outras duas com os nomes de Itapuan e Pontal na praia proxima da Sernambetiba, *tres nos desfiladeiros do Engenho Novo e Serra do Matheus*, duas na barra da Tijuca e Alto da Boa Vista, todas ellas com o fim de cobrirem as estradas para a cidade, de força que desembarcassem entre a ponta da Gavea e a barra da Guaratiba". E' o que nos informa o estudo das "Fortificações no Brasil", de Augusto Fausto de Souza, publicado na Revista do I. H. Geographico Brasileiro, mas termina dizendo não haver vestigios de nenhuma dellas!

No emtanto as do *Pontal* de Sernambetiba lá estão e as dos desfiladeiros do Engenho Novo e Serra do Matheus, acham-se no local conhecido por *Fortaleza*, na garganta da serra, na estrada dos Tres-Rios, que corta a matta federal, o caminho diario dos nossos tropeiros.

Os canhões trazem a data de 1775 e outro signal illegivel, sobre os circulos de bronze da parte posterior, que servem para resistir ao effeito da explosão do gaz da carga, junto do ouvido; a parte anterior é alongada e relativamente fina, com duas azas para pousar sobre a sua carreta ou base fixa; o carregamento era pela boca; primeiro a polvora e depois os "boletes", bolas de ferro, detonando-se pelo ouvido por meio de um estupim.

A Prefeitura, intelligentemente, pretende assental-as sobre bases de cimento, no mesmo local, que estão, a 400 metros



ENTRADA DAS FURNAS DE AGASSIS — Tijuca

de altura, como lição de civismo e lembrar o enorme esforço e patriotismo desses que ha cento e sessenta annos, com os nossos indios e escravos, defenderam e legaram essa terra maravilhosa.

Descendo em plena matta a estrada, depois do cruzamento com a represa dos Tres-Rios, a um kilometro desta, apparece a casa do administrador das Mattas e Mananciaes, o sr. Emiliano Martins de Oliveira, que é a alma desse recanto, pois, identificado com tudo que diz respeito á nossa natureza, conserva e mantem, com auxilio dos guardas da represa e mattas, o mais perfeito asseio.

Os rios formam, reunidos, o valle do Matheus até a planicie de Jacarépaguá, com a denominação de Tres-Rios, depois Porta d'agua, onde atravessa a Estrada da Tijuca, no largo da Freguezia, mudando de direcção para o sul; nesta parte é canalizado até a lagôa da Tijuca com a denominação de Valla Nova ou Rio Anil, depois de um percurso de dez kilometros.

O rio das Pedras, que nasce na vertente dos morros do Pinheiro e da Marimbeira, atravessa a estrada da Tijuca, para lançar-se na lagôa.

O Cocanha (matalotagem de fructas, cocos) pequenino rio que vem da vertente do Morro da Muzema (o resgatado) passando a estrada da Tijuca, forma o porto dos pescadores da Muzema, na lagôa.

O Taquara nasce no Morro da Taquara (Massiço da Tijuca) e desagua na lagôa, perto da foz do Cachoeira, em frente á Ilha Gigoia.

O Rio Cachoeira, cujas cabeceiras estão nas visinhanças do Bom Retiro, no Massiço da Tijuca, uma oriunda do lugar denominado cova da Onça, com o nome de Rio Caveira e a outra provinda do Açude Solidão, antiga lagôa dos Porcos, tem um percurso de oito kilometros, formando em sua passagem a encantadora e conhecida "*Cascatinha*", tão procurada pelos amorosos, por seu attrahente ambiente de poesia, por sua paizagem indescriptivel e pelo escachoar de suas aguas crystalinas, que caem de 30 metros, e, mysteriosamente, sobem em vaporização no espaço, dando ao ar amena temperatura. Ao passar pelo Alto da Bôa Vista, muda de direcção para S. E. descendo pelo valle das "*Furnas de Agassiz*."

Formidaveis blocos de pedras (mica-dioritica, ricas em calcio, magnesio e ferro) formam verdadeiras grutas, furnas, que nos fazem pensar nos Cyclopes, por serem estes monolithos dignos daquella época, pela sua formação secular.

Debaixo dessas pedras existe a mesa do Imperador, onde Pedro II passava horas na contemplação da nossa natureza, a deliciar-se no bello. Na parte superior, trepadeiras e orchidéas de rara belleza caem, como chorões, formando verdadeiros caramanchões naturaes.

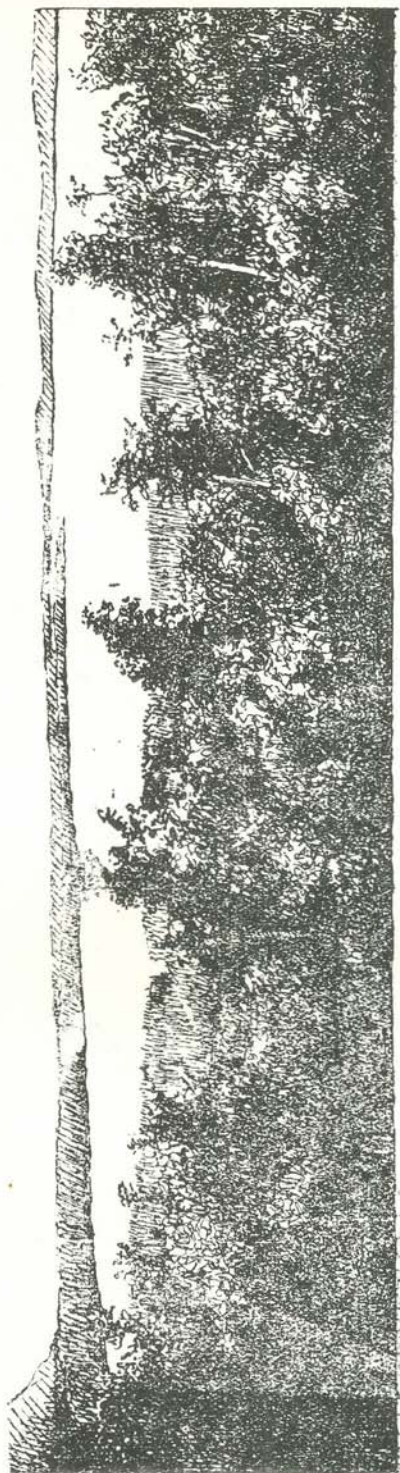
O Prefeito Passos, em 1903, restaurou a mesa historica, como reliquia da nossa terra e o Prefeito Prado Junior, trouxe com o nome de *Furnas* a nova estrada de rodagem, que, partindo da bifurcação das antigas estradas das Furnas e Picapáu, vae encontrar depois de 2k,100 a estrada da Tijuca, melhoramento extraordinario para este recanto tão conhecido dos nossos turistas.

As furnas e mattas pertencem hoje em dia á Inspectoria Agricola e Florestal do Districto Federal.

Logo abaixo da bifurcação das estradas está, á esquerda, a "*Cascata Grande*", formada por duas quedas d'agua, hoje muito reduzidas, a não ser depois das chuvas que toma aspecto majestoso, feito pela mão da natureza. A cascata é extraordinaria pela sua multipla visão, talvez um dos pontos mais bellos da paizagem carioca; entre as duas quedas, a agua quasi que parada, é um espelho do céu, das montanhas e da vegetação. Este conjunto de quedas e remanso dá a impressão de estar-se em um paiz de fadas...

Continua o rio até alcançar a planicie, passando a estrada da Tijuca, sob uma ponte de alvenaria, entre maravilhosa paizagem e recantos bellissimos dos morros da Gavea e da Tanhangá, onde out'ora recebia o Rio Taquara; lança-se em frente a ilha Gigoia, na lagôa da Tijuca.





Lagoa de Camorim - Vista tomada da Pedra do Caçambe